

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA - MAE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

SOCIEDADE SAMBAQUIEIRA, COMUNIDADES MARÍTIMAS

Flávio Rizzi Calippo

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Doutor em Arqueologia

Orientador:

Profa. Dra. Maria Cristina Mineiro Scatamacchia

Linha de Pesquisa:

Processos de formação do registro arqueológico

São Paulo, março de 2010



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA - MAE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

SOCIEDADE SAMBAQUIEIRA, COMUNIDADES MARÍTIMAS

Flávio Rizzi Calippo

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Doutor em Arqueologia

Orientador:

Profa. Dra. Maria Cristina Mineiro Scatamacchia

Linha de Pesquisa:

Processos de formação do registro arqueológico

São Paulo, março de 2010

*O velho barco
toda vez que vê o mar*

*Fica confuso,
com vontade de zarpar*

*E ver o mar
às vezes bem que é preciso,*

*Pra ter certeza
de ainda estar-se vivo*

*Mesmo que o casco esteja velho
e corroído*

*Olhos Profundos
(Renato Teixeira)*

*Para Glória,
por ter transformado
estes últimos e difíceis anos
em os mais felizes da minha vida*

*Para meus pais,
Rosa e Francisco,
por estarem, sempre
e incondicionalmente,
ao meu lado*

AGRADECIMENTOS

Uma Tese não se faz sozinho. Ainda que esse esforço, por vezes, seja solitário, em cada parte do texto reconheço influências, conselhos, árduas discussões, recomendações de leitura e oportunidades propiciadas por professores, amigos e colegas. Ao relê-la, uma última vez, senti-me grato e honrado por terem compartilhado comigo seus conhecimentos e amizade, ajudando-me a concluir esta tarefa. Por isso, gostaria de manifestar meus mais profundos agradecimentos:

À Profa. Dra. Maria Cristina Mineiro Scatamacchia, pela orientação, confiança, liberdade e apoio fundamentais para a construção de minha própria compreensão dos povos sambaquieiros. A ela agradeço também a oportunidade de pesquisar os sambaquis do baixo vale do Ribeira.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de estudo e da reserva técnica; e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo financiamento, no âmbito do Programa Arqueológico do Baixo Vale do Ribeira, da maior parte das etapas de campo.

Ao Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP) pela oportunidade de fazer o Doutorado e por ter-me cedido as amostras para a realização das análises de estrôncio. Em especial à professora Marisa Afonso e aos técnicos Paulo Jacob, Dária Barreto e à arqueóloga Silvia Piedade, que me orientaram tanto na seleção das amostras como na obtenção da autorização de saída do material.

Ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do MAE/USP por ter me indicado como bolsista CNPq e pelo apoio ao longo de todo o Doutorado. Em especial, aos professores Levy Figuti, Marisa Afonso, Paulo De Blasis, Eduardo Neves, Fabíola Silva, Maria Isabel Fleming, Walter Bissa, Astolfo Araújo, Verônica Wesolowski e Sabine Eggers pelas inúmeras conversas e conselhos. Ao Eduardo agradeço ainda a possibilidade ter ministrado aulas em suas disciplinas, à Fabíola e à Marisa por terem me aceito como aluno ouvinte e à Mabel pela elaboração do *abstract* e pelas oportunidades de colaborar com a Revista do MAE. À Marisa agradeço também o convite para participar do simpósio sobre *shellmounds*, organizado por ela e por Geoff Bailey (Universidade de York), no Congresso da IUSPP (Lisboa, 2006), onde pude apresentar e discutir parte dos resultados desta Tese.

Aos professores Felipe Toledo e Karen Costa, do Instituto Oceanográfico (IO/USP), cujo apoio e generosidade foram fundamentais para a realização desta Tese. Além de sugerirem a utilização dos métodos isotópicos e guiarem-me na realização das análises, nunca mediram esforços para que os melhores resultados fossem atingidos. A eles agradeço também o convite de integrar a equipe do Laboratório de Paleoceanografia do Atlântico Sul (LaPAS/IO/USP), a oportunidade de ministrar aulas em suas disciplinas e a amizade, a ética, a gentileza e o respeito dedicados a mim e a todo estudante.

Aos professores Pedro Paulo Funari (UNICAMP), Gilson Rambelli (UFSE) e Leila Ferreira da Costa (UNICAMP), pela oportunidade de ter cursado disciplinas que me permitiram compreender de forma mais aprofundada a Arqueologia marítima, a Sociologia Ambiental e a própria ciência Arqueologia. Agradeço, ainda, a todos os outros membros do NEPAM e do NEE e, em particular, à Ziara, ao Wagner e à Fátima.

Aos professores Farid Chemale (Laboratório de Geológica Isotopia – LGI/UFRGS) e Koji Kawashita (IGC/USP) pelo financiamento e realização das análises de estrôncio. A eles e a Márcia Machado, técnica da UFRGS, agradeço, ainda, o empenho e os esforços para que as análises fossem realizadas a tempo da conclusão desta Tese.

Aos professores Águeda e Denis Vialou, do Museu Nacional de História Natural de Paris, por me recepcionarem em Paris e propiciarem todas as condições para o levantamento bibliográfico a respeito das evidências pré-históricas européias de pesca e navegação. A eles agradeço ainda os ensinamentos e a atenção dedicada desde os tempos do abrigo Santa Elina.

Ao professor Francisco Alves por ter-me orientado no levantamento bibliográfico a respeito das técnicas de construção naval e pela gentileza de permitir meu acesso à sua biblioteca pessoal e a do Departamento de Arqueologia Náutica e Subaquática (DANS/IPA/Ministério da Cultura de Portugal).

À professora Maria Helena Hollanda (Laboratório de Isótopos Estáveis - LIE/IGC/USP) pela realização das análises dos isótopos estáveis e ao técnico do LIE, Luis Mancini, pela gentileza e paciência para me explicar todos os procedimentos analíticos.

Aos professores Moysés Tessler, Valdenir Furtado, Michel Mahiques, Rubens de Mesquita e Luis Américo Conti, e aos técnicos Clodoaldo Vieira, Edilson Faria, Marcelo Rodrigues, do IO/USP, pelas conversas, contribuições, indicações de leituras e auxílio na realização das amostragens.

Aos amigos e colegas do MAE, Paulo Bava de Camargo, Leandro Duran, Gilson Rambelli, Lucas Bueno, Juliana Machado, Paulo Zanettini, Cristina Demartini, Sandra Lacerda (viva Malinoivisky), José Filippini, Manoel Gonzalez, Danilo Assunção, Tânia Ferraz, Fabiana Belém, André Penin, Cláudia Plens, Paula Nishida, Daniela Klökler, Rafael Cortelleti, Rafael Milheira, Camila Moraes e Luciana Alves, pelos divertidos momentos, pelas acaloradas discussões e indicações de leitura, os quais me ajudaram tanto a avançar com a Tese como a manter a sanidade nos momentos mais difíceis. Agradeço ainda à Luciana pelo auxílio na preparação das amostras de estrôncio, ao Leandro pela criteriosa revisão da Tese, à Paula a oportunidade de conhecer e escavar os sambaquis de Santa Catarina, ao Paulo pela possibilidade de visitar os sítios líticos do médio Ribeira e as bacias de polimento do litoral norte e à Cristina Tenório a oportunidade de pesquisar os sambaquis de Arraial do Cabo.

À todos os membros das comunidades da Ilha do Cardoso e monitores e funcionários do PEIC, com quem aprendi muito sobre a vida no mar e a respeito dos sambaquis. Em especial ao Jorge, ao Zico, ao Nanuca, ao Marcos Campolim, ao seu Ivo e ao Serginho, cujo apoio e saberes foram fundamentais para a localização dos sítios e realização dos trabalhos.

Ao capitão da reserva Carlos Rios, por se dispor a me levar ao Seridó, enfrentando mais de cinco horas de carro sertão a dentro, para apreciarmos e registrarmos uma das mais antigas representações de embarcações pré-históricas.

Aos funcionários do MAE, em especial à Dária, ao Paulinho, à Vanusa, ao Geraldo, à Regina, à Eleusa, ao Hélio, ao Alberto, à Neliana, à Conceição, ao Marinho, ao Nicássio, ao Omildo, ao Messias, ao Renato, à Nice e à Sandra, pelo apoio, conselhos, por ouvirem meus desabafos e pelo bom humor.

A todos os integrantes do antigo CNANS e atual DANS, em particular, aos amigos Miguel Aleluia, José Bettencourt, Patrícia Carvalho, Inês, João Alves e Vanessa Loureiro, por terem me dado abrigo e tornado minha estadia em Portugal tão agradável e proveitosa.

Aos colegas do LaPAS/IO, em especial, à Louise Oliveira (pela preparação de amostras e elaboração de lâminas), à Maria Pivel (pela revisão da versão em inglês do artigo para os Anais do Congresso da IUSPP e pelo transporte das amostras para a UFRGS) e à Darién Mizuta, por ter preparado todo o caminho para a realização das análises de carbono e oxigênio.

Aos colegas do Programa Arqueológico do Baixo Vale do Ribeira, em especial ao Leandrino, ao Bava, ao Gilsão, ao Guimarães e à Cristininha pela amizade, pelo companheirismo, pelos mergulhos, por compartilharem comigo seus conhecimentos e pelos inesquecíveis dias em Cananéia.

Aos amigos e professores Catharina Torrano Ribeiro e Pedro Augusto Mentz Ribeiro (UFURG) (em memória) pelo incentivo, ensinamentos, conselhos, preocupação, exemplos, carinho e boas risadas. Agradecimento que estendo também a Manuel Haimovici, professor da UFURG, com quem espero ter a oportunidade de trabalhar novamente.

Aos meus amigos e familiares Paulão, Dunza, Leandro, Lorena, Gilsão, Karina, Anna, Zaneta, Ana, Bernardo, Lorenzo, Pedro Paulo, João (que tem um coração maior do que esta Tese), Mariângela, Ana Lígia, Renato, Débora, Ivana, Otton, Luci, Bianca, Paulinho, Guta, Laura (minha meque), Helena, Paulo, Valéria, Leo, Dunirinho, Dirce (DD), Márcia, Zé (agora eu vou para Botucatu!), Felipe, Karen, Dani, Fúlvio, Mônica, Ana Maria, Geraldo, José Manoel, Zenilde, Elza, Helinho, Moniquinha, Andréia, Junior, Etelvina, Hélio, Eucenir, Celso, Jô, Ximena, Gilmar, Milla, Freddo, Mel, Igor, Zig e Frida agradeço a compreensão, por ouvirem meus desabaços, pela franca amizade, por terem me ensinado tanto e, principalmente, por estarem sempre ao meu lado.

A Dirce e Adoniro Tega pela confiança, pelo apoio, pela franqueza, pela sabedoria, pelos ensinamentos e pelo carinho. Espero um dia realmente ter a oportunidade de retribuir à altura.

À meus pais pela sensibilidade do silêncio e da fala nos momentos exatos. Aos sorrisos francos, aos puxões de orelha e aos abraços apertados que foram e serão sempre meu porto seguro. Amo e admiro vocês. A minha mãe, Rosa, agradeço ainda o auxílio na elaboração da bibliografia e da lista de figuras, e a meu pai, Francisco, a colaboração na impressão e encadernação.

À Glória, minha esposa, não tenho como agradecer. Ela participou desta Tese desde o pré-projeto até a última conclusão, dando sugestões, sofrendo com minhas preocupações, vibrando com as conquistas, ouvindo meus monólogos arqueológicos, revisando todos os textos (alguns, mais de uma vez) e até colaborando na impressão. Sempre com tanta boa vontade, cuidado, carinho, paixão e amor, que não me resta outra opção: oferecer-lhe co-autoria. Para esta Tese e para a nova vida que se inicia com sua conclusão.

RESUMO

Tendo como referencial teórico abordagens focadas na Arqueologia Marítima (MUCKELROY, 1978; ADAMS, 1998, 2002), na Antropologia Marítima (MALINOWSKI, 1986 [1922]; DIEGUES, 1998) e em estudos de Percepção Ambiental (INGOLD, 2000), buscou-se desenvolver e testar a hipótese de que, embora houvesse uma unidade cultural que permitisse o estabelecimento de uma ampla sociedade sambaqueira, os povos dos sambaquis estariam organizados em comunidades costeiras regionais, as quais teriam se desenvolvido e se organizado em diferentes comunidades marítimas, costeiras e fluviais, em consequência dos diferentes modos com que eles se relacionariam (dialeticamente) com o ambiente,

Para sustentar tal hipótese foi elaborado um modelo de predição de sítios submersos e realizadas análises da composição isotópica do estrôncio (HÖLZL, 1997; PRICE *et al.*, 2000; BENTLEY *et al.*, 2003; HODELL, 2004), do carbono e do oxigênio (KEITH, 1964; COSTA, 2000; MIZUTA, 2007) presentes (em amostras de conchas e ossos humanos) em sambaquis localizados ao longo do médio e baixo Vale do Ribeira, bem como em sítios do litoral central (Baixada Santista e Bertioga) e norte do estado de São Paulo (Ubatuba). Essas evidências foram correlacionadas à abordagem teórica através de uma proposta elaborada a partir do estudo dos processos de formação do registro arqueológico desenvolvidos por Schiffer (1972).

Com base nessas análises, além de diferenciar os povos do médio Ribeira dos sambaqueiros do litoral, foi possível, entre outras, propor uma fronteira cultural entre os conjuntos de sítios do litoral sul/centro do estado de São Paulo e os sambaquis do litoral norte de São Paulo/sul do Rio de Janeiro. Especificamente em relação aos sambaquis de Cananéia, a análise isotópica das conchas evidenciou, ainda, que os locais e os propósitos da coleta estariam mais relacionados a aspectos culturais do que à simples exploração dos recursos mais abundantes.

PALAVRAS-CHAVE

Sambaquis; Arqueologia Marítima; Composição Isotópica; Sambaquis Submersos;
Processos Formativos; Modelo Preditivo

ABSTRACT

Using as theoretical reference approaches focused on the Maritime Archaeology (MUCKELROY, 1978; ADAMS, 1998, 2002), on the Maritime Anthropology (MALINOWSKI, 1986 [1922]; DIEGUES, 1998) and on studies of Environmental Perception (INGOLD, 2000), we tried to develop and test the hypothesis that, notwithstanding the evidence of a cultural unity that allowed for the establishment of an ample shellmound society, people of the shellmounds were organized in regional coastal communities. These would have developed and organized in different maritime communities, both coastal and fluvial, in consequence of the different ways in which they (dialectically) related with the environment.

To support such hypothesis a model was elaborated predicting underwater sites, an analyses was realized of the isotopic composition of strontium (HÖLZL, 1997; PRICE *et al.*, 2000; BENTLEY *et al.*, 2003; HODELL, 2004), of carbon and of oxygen (KEITH, 1964; COSTA, 2000; MIZUTA, 2007) present (in samples of shells and human bones) in shellmounds located along the medium and low Vale do Ribeira, as well as in sites at the central coast (Baixada Santista and Bertioaga) and north (Ubatuba) of the state of São Paulo. The evidences were correlated to the theoretical approach through a proposal elaborated from the study of the formation processes of the archaeological record developed by Schiffer (1972).

Based on these analyses, beyond differentiating the people from the medium Ribeira from the coastal shellmound people, it became possible, among other things, to propose a cultural borderline between the ensembles of sites of the south/center coast of São Paulo and the shellmounds of northern São Paulo and southern Rio de Janeiro. Specifically with regard to the shellmounds of Cananéia, the isotopic analysis of shells evinced, yet, that the locals and goals of collecting were more related to cultural aspects than to the simple exploration of the more abundant resources.

KEYWORDS

Shellmounds; Maritime Archaeology; Isotopic Composition; Underwater Shellmounds; Formative Processes; Predictive Model

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 01 |
| OBJETIVOS | 07 |
| PARTE I – ENCAMINHAMENTO DA PESQUISA | 10 |
| 1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS | 11 |
| 1.1. OS SAMBAQUIS SOB O PONTO DE VISTA DA ARQUEOLOGIA MARÍTIMA | 11 |
| 1.2. O UNIVERSO MARÍTIMO DOS POVOS DOS SAMBAQUIS | 16 |
| 1.3. SOCIEDADE SAMBAQUIEIRA, COMUNIDADES MARÍTIMAS | 27 |
| 1.4. POVOS SAMBAQUIERIOS, POVOS NAVEGADORES | 31 |
| 1.4.1. Evidências bioarqueológicas | 32 |
| 1.4.2. As mais antigas evidências de navegação na América do Sul | 37 |
| 1.5. A PERCEPÇÃO DO AMBIENTE | 47 |
| 1.5.1. A construção de uma percepção ambiental sambaqueira | 51 |
| 1.5.2. Reinterpretando os processos de formação do registro arqueológico | 58 |
| 2. AS ESTRATÉGIAS DE PESQUISA | 67 |
| 2.1. O RECORTE AMOSTRAL | 71 |
| 2.1.1. Os sambaquis do Baixo Vale do Ribeira | 72 |
| 2.1.1.1. <u>A formação do baixo Vale do Ribeira e o estabelecimento dos sambaquis</u> | 73 |
| 2.1.1.2. <u>Hipóteses para a ocupação do baixo Vale do Ribeira</u> | 82 |
| 2.1.1.3. <u>Os sambaquis pesquisados no baixo Vale do Ribeira</u> | 91 |
| 2.1.1.3.1. O sambaqui Cambriu Grande | 94 |
| 2.1.1.3.2. O sambaqui Cachoeira Mirim | 104 |
| 2.1.1.3.3. O sambaqui Branco | 113 |
| 2.1.1.3.4. O sambaqui Ilha do Cambriu | 125 |
| 2.1.2. Os sambaquis do estado de São Paulo | 126 |
| 2.2. A PROPOSTA ANALÍTICA | 129 |
| 2.2.1. Coleta e seleção de amostras | 130 |
| 2.2.2. Datações radiocarbônicas | 132 |
| 2.2.3. Modelo de predição | 134 |
| 2.2.4. Análises isotópicas | 140 |
| 2.2.4.1. <u>Isótopos radiogênicos: estrôncio</u> | 141 |
| 2.2.4.2. <u>Isótopos estáveis: carbono e oxigênio</u> | 148 |
| 2.2.4.2.1. Composição isotópica dos elementos carbono e oxigênio | 150 |
| 2.2.4.2.2. O processo analítico | 153 |
| 2.2.4.2.3. Conjunto amostral | 155 |

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

